



**FACULDADE DE QUIXERAMOBIM - UNIQ
CURSO DE FARMÁCIA**

ALINE LIMA BRIGIDO

**ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA EM PACIENTES SOB CUIDADOS
PALIATIVOS NA ONCOLOGIA**

**QUIXERAMOBIM – CE
2022**

ALINE LIMA BRIGIDO

**ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA EM PACIENTES SOB CUIDADOS
PALIATIVOS NA ONCOLOGIA**

Artigo submetido à coordenação do curso de Farmácia da Faculdade de Quixeramobim para obtenção do grau de Bacharel em Farmácia.

Orientador Msc Flavio Damasceno Maia

QUIXERAMOBIM – CE

2022

Não importa o que aconteça, continue a nadar.

Walters, GRAHAM

Lima Brigido, Aline

Assistência farmacêutica em pacientes sob cuidados paliativos na oncologia / Aline Lima Brigido. - 2022.21f.:

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Quixeramobim - UNIQ. - Curso de FARMÁCIA. Orientação: Me. Flavio Damasceno Maia.

1. Cuidados paliativos. 2. Pacientes oncológicos. 3. Assistência farmacêutica..
Faculdade de Quixeramobim -UNIQ. Lima Brigido, Aline .

RESUMO

O câncer é uma das doenças mais temidas no mundo, igualando ou até mesmo superando as doenças cardíacas, por este motivo existe uma necessidade muito grande de atentar aos cuidados aos pacientes desde a descoberta da doença até o final do processo terapêutico. O farmacêutico é um dos profissionais indispensáveis para a realização desse acompanhamento, uma vez que o mesmo é responsável por acompanhar o processo de terapia medicamentosa desde a administração do medicamento até as orientações ao paciente sob cuidados paliativos e seu cuidador. O presente artigo busca descrever a importância do farmacêutico para a obtenção do sucesso terapêutico no tratamento de pacientes oncológicos, assim como na garantia de qualidade de vida dos mesmo durante o processo de tratamento. Trata-se de revisão de literatura que aborda diversos artigos de diversos autores e instituições em conjunto com as opiniões dos autores.

Palavras-chave: Cuidados paliativos. Pacientes oncológicos. Assistência farmacêutica.

ABSTRACT

Cancer is one of the most feared diseases in the world, equaling or even surpassing heart disease, for this reason there is a great need to pay attention to patient care from the discovery of the disease until the end of the therapeutic process. The pharmacist is one of the essential professionals to carry out this monitoring, since he is responsible for monitoring the drug therapy process from the administration of the drug to the guidelines for patients under palliative care and their caregivers. This article seeks to describe the importance of the pharmacist in achieving therapeutic success in the treatment of cancer patients, as well as in ensuring their quality of life during the treatment process. This is a literature review that addresses several articles by different authors and institutions together with the authors' opinions.

Keywords: Palliative care. Cancer patients. Pharmaceutical care.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 OBJETIVOS	11
2.1 Objetivo Geral	11
2.2 Objetivo Específico	11
3 REFERENCIAL TEÓRICO	12
3.1 Cuidados paliativos na oncologia	12
3.2 A assistência farmacêutica	15
3.3 Papel do farmacêutico nos Cuidados Paliativos Oncológicos	17
4 MÉTODOS	19
5 RESULTADOS E DISCURSÕES	20
REFERÊNCIAS	21

1 INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos, com o avanço da tecnologia e o constante desenvolvimento da indústria e tecnologia, as pessoas estão, cada vez mais, aderindo a um estilo de vida fora dos padrões considerados saudáveis, com isso a incidência de câncer está em evidente crescimento. Fatores como a alimentação rica em alimentos industrializados e o sedentarismo, por exemplo, são muito importantes para tal crescimento.

De acordo com o Instituto Nacional do Câncer – INCA (2020), o câncer é o principal problema de saúde pública no mundo e já está entre as quatro principais causas de morte prematura (antes dos 70 anos de idade) na maioria dos países. A incidência e a mortalidade por câncer vêm aumentando no mundo, em parte pelo envelhecimento, pelo crescimento populacional, como também pela mudança na distribuição e na prevalência dos fatores de risco de câncer, especialmente aos associados ao desenvolvimento socioeconômico.

Atualmente a dor é uma das maiores causas de incapacidade e sofrimento para pacientes com câncer em progressão, cerca de 80% destes pacientes experimentarão algum tipo de dor. Um aspecto importante a ser considerado é que dor crônica acomete cerca de 50% dos pacientes com câncer em todos os estágios da doença e em 70% nas neoplasias avançadas. (PIMENTA, *et al*, 1997). Para estes pacientes, a única direção viável são os Cuidados Paliativos, cujo foco principal é o alívio da dor.

Segundo a Associação Brasileira de Linfoma e Leucemia – ABRALE, cuidados paliativos são diversas formas de tornar essa situação (câncer) o mais confortável possível ao paciente e aos seus entes queridos. A humanização no tratamento está justamente na maneira como a equipe avalia e aplica o plano terapêutico nos campos emocional, físico, social e até mesmo espiritual, afinal, todas essas áreas devem estar em harmonia para que o paciente se sinta bem.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, Cuidado Paliativo é um processo de atenção que melhora a qualidade de vida dos pacientes e suas famílias, enfocando o paciente de uma forma integral num momento de enfrentamento da finitude pela impossibilidade de cura. Este processo ocorre através da prevenção e

alívio do sofrimento pelos princípios de identificação precoce e impecável avaliação e tratamento da dor e de outros problemas físicos, psicossociais e espirituais.

Ainda de acordo com a ABRALE, um dos princípios fundamentais para a garantia do sucesso dos cuidados paliativos é a existência de uma equipe multidisciplinar.

A complexidade de atenção aos pacientes em cuidados paliativos implica a organização de uma equipe interdisciplinar alinhada e convergente a atender às necessidades do paciente e da família, visando à qualidade de vida e à dignidade no processo da morte (BRÍCOLA, 2009).

A atuação multidisciplinar do farmacêutico, em conjunto com outras profissões e áreas é um aspecto muito destacado neste cenário. A atuação desses profissionais em equipes interdisciplinares é apontada como condição essencial para garantir o melhor resultado possível.

A assistência farmacêutica nos cuidados paliativos está principalmente focada em informar sobre as disponibilidades dos medicamentos aos demais membros da equipe, com relação às possibilidades farmacotécnicas e aos aspectos legais, bem como aos pacientes e familiares, quanto ao uso e ao armazenamento correto dos medicamentos. (BARBOSA, 2011).

Deste modo, tendo em vista a visível necessidade do profissional farmacêutico na atuação da equipe multiprofissional nos cuidados paliativos, se faz necessária a elaboração do presente estudo como forma de descrever a atuação do mesmo no processo e enaltecer a sua importância.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral.

- Descrever a importância da atuação do farmacêutico na equipe multiprofissional de atenção aos cuidados paliativos em pacientes oncológicos.

2.2 Objetivos específicos.

- Destacar a função do profissional farmacêutico na garantia do sucesso terapêutico no tratamento de pacientes oncológicos.
- Evidenciar a necessidade de se atentar aos cuidados com o paciente além do processo farmacológico.
- Levar ao leitor o máximo de informações possíveis que agreguem importância aos cuidados paliativos e a atuação do farmacêutico.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Cuidados paliativos na oncologia.

A dor é atualmente uma das principais causas de incapacidade e sofrimento para pacientes com câncer progressivo. Um aspecto importante a ser considerado é que a dor crônica afeta aproximadamente 50% dos pacientes com câncer em todos os estágios da doença e 70% daqueles com câncer avançado. Em aproximadamente 20% dos pacientes com câncer, a dor pode resultar de tratamento cirúrgico, quimioterápico e radioterápico, no entanto também pode ser induzido diretamente pelo tumor ou por razões não relacionadas à doença oncológica, como metabólica, infecciosa, nutricional e mudanças degenerativas. (RABELO; BORELLA, 2013).

O câncer e seu tratamento normalmente causam um desconforto que afeta diretamente a qualidade de vida do paciente. No entanto, a área especializada da medicina, conhecida como “cuidados paliativos” concentra-se na prevenção, no controle e no alívio dos sintomas do câncer e efeitos colaterais causados pelo tratamento. Assim como fornece suporte abrangente para as pessoas que vivem com a comorbidade e suas famílias.

Os cuidados paliativos também são chamados de cuidados de suporte, e podem ser aplicados em qualquer pessoa, independentemente da idade ou tipo e estágio do câncer, durante e após o tratamento.

Cuidados Paliativos são os cuidados de saúde ativos e integrais prestados à pessoa com doença grave, progressiva e que ameaça a continuidade da vida. Seu objetivo é promover a qualidade de vida do paciente e de seus familiares através da prevenção e alívio do sofrimento, da identificação precoce de situações possíveis de serem tratadas, da avaliação cuidadosa e minuciosa e do tratamento da dor e de outros sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais. (COSTA, 2021).

De acordo com o Instituto Nacional do Cancer – INCA,

Os cuidados paliativos devem incluir as investigações necessárias para o melhor entendimento e manejo de complicações e sintomas estressantes tanto relacionados ao tratamento quanto à evolução da doença. Apesar da

conotação negativa ou passiva do termo, a abordagem e o tratamento paliativo devem ser eminentemente ativos, principalmente em pacientes portadores de câncer em fase avançada, onde algumas modalidades de tratamento cirúrgico e radioterápico são essenciais para alcance do controle de sintomas. Considerando a carga devastadora de sintomas físicos, emocionais e psicológicos que se avolumam no paciente com doença terminal, faz-se necessária a adoção precoce de condutas terapêuticas dinâmicas e ativas, respeitando-se os limites do próprio paciente frente a sua situação de incurabilidade. (INCA, 2021).

A abordagem dos Cuidados Paliativos para o câncer do colo do útero, por exemplo, segue os princípios gerais dos Cuidados Paliativos, como fornecer alívio para dor e outros sintomas estressantes como astenia, anorexia, dispnéia e outras emergências oncológicas; reafirmar vida e a morte como processos naturais; integrar os aspectos psicológicos, sociais e espirituais ao aspecto clínico de cuidado do paciente; não apressar ou adiar a morte; oferecer um sistema de apoio para ajudar a família a lidar com a doença do paciente, em seu próprio ambiente; oferecer um sistema de suporte para ajudar os pacientes a viverem o mais ativamente possível até sua morte; usar uma abordagem interdisciplinar para acessar necessidades clínicas e psicossociais dos pacientes e suas famílias, incluindo aconselhamento e suporte ao luto. (INCA, 2021).

Receber cuidados paliativos não significa que você não receberá mais tratamento para o doença. As pessoas costumam receber tratamento para retardar, interromper ou eliminar o câncer, além de tratamento para aliviar o desconforto.

De acordo com Costa (2021),

Os Cuidados Paliativos centram na qualidade e não na duração da vida. Oferecem assistência humana e compassiva para os pacientes que se encontram nas últimas fases da doença e que não pode mais ser curada para que possam viver o mais confortavelmente possível e com a máxima qualidade. À medida que a doença avança, mesmo em vigência do tratamento, a abordagem paliativa deve ser ampliada visando também cuidar dos aspectos psicológicos, sociais e espirituais. Podem vir associados ao tratamento a fim de auxiliar no manejo dos sintomas de difícil controle e melhorar as condições clínicas do paciente. (COSTA, 2021).

O ideal é que os cuidados paliativos comecem o mais cedo possível no processo de tratamento do câncer e continue em todas as fases da doença, podendo serem aplicados em consultórios médicos, hospitais, centros de tratamento de câncer, instituições de cuidados de longo prazo ou até mesmo em sua casa, dependendo dos tratamentos que foram recomendados e dos recursos disponíveis.

Uma série de profissionais da saúde, assim como de outras áreas afins, como o serviço social, podem estar inseridos como parte essencial para o sucesso na aplicação dos cuidados paliativos em pacientes oncológicos, inclusive o farmacêutico, que desempenha uma função de extrema importância nesse processo.

Os cuidados Paliativos consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameace a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, da identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais.

O cuidado paliativo é um produto do movimento moderno do hospício e evoluiu significativamente nas últimas décadas. O *paliativo* do termo refere o relevo de dor sem tratar a causa da circunstância, e o *cuidado paliativo* abrange o cuidado sintomático dos pacientes com circunstâncias por toda a vida para melhorar a qualidade de vida. O cuidado paliativo envolve tipicamente uma equipe multidisciplinar para endereçar as várias necessidades de pacientes, inclui farmacêuticos. (SMITH, 2019).

Ainda é comum, em cuidados paliativos, seu início de forma tardia. Algumas vezes, o médico, o paciente ou a família rejeitam essa alternativa por acreditarem que dessa forma o paciente está desistindo, ou que não existe mais esperança. O que é oferecido nos cuidados paliativos é uma vida de qualidade, possibilitando que o paciente viva melhor durante os últimos estágios de uma doença avançada. (COSTA, 2021).

3.2 A assistência farmacêutica.

De acordo com Gomes e Reis (2001), a Assistência Farmacêutica está diretamente relacionada a todas as atividades ligadas a promoção do acesso da população aos medicamentos essenciais, os quais são produtos considerados básicos e indispensáveis ao atendimento da maioria dos problemas de saúde.

O Conselho Nacional da Saúde nos traz na resolução nº 338, datada de 06 de maio de 2004, que a Assistência Farmacêutica trata de um conjunto de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, que envolve a pesquisa, o desenvolvimento e a produção de medicamentos e insumos, bem como a sua seleção, programação, aquisição, distribuição, dispensação, garantia da qualidade dos produtos e serviços, acompanhamento e avaliação de sua utilização, na perspectiva da obtenção de resultados concretos e da melhoria da qualidade de vida da população.

A Assistência Farmacêutica (AF) engloba um conjunto de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, tanto individual como coletiva, tendo o medicamento como insumo essencial e visando ao seu acesso e ao seu uso racional. É por meio dela, que o profissional passa a figurar como corresponsável pela garantia da qualidade de vida do paciente, uma vez que possui formação dirigida aos medicamentos, evidenciando-se como profissional capacitado em garantir a qualidade do mesmo e, conseqüentemente, de uma qualificada assistência farmacêutica por meio da orientação adequada sobre o uso do fármaco.

A Assistência Farmacêutica é muitas vezes confundida com Atenção Farmacêutica, de acordo com o Centro Colaborador do SUS, Avaliação de Tecnologias & Excelência em Saúde (CCATES),

Os termos diferem-se em relação ao alvo das ações. No caso da Assistência Farmacêutica, as ações estão voltadas ao acesso e uso racional de medicamentos, mesmo que o beneficiário final não seja o paciente. Já a Atenção Farmacêutica refere-se ao cuidado diretamente dirigido ao paciente. Por contribuir para o uso racional dos medicamentos, a Atenção Farmacêutica pode ser considerada um dos elementos da Assistência Farmacêutica. (CCATES).

A Assistência Farmacêutica se divide em três Componentes: Componente Básico, Componente Estratégico da Assistência Farmacêutica e Componente Especializado, conforme é possível visualizar na Figura 1. (CCATES)

BÁSICO	ESPECIALIZADO	ESTRATÉGICO
Medicamentos e insumos essenciais	Medicamentos para assistência integral à saúde	Medicamentos para tratamento de doenças endêmicas e epidemias
Destinação	Destinação	Destinação
Assistência a doenças e agravos mais prevalentes	Linhas de cuidado conforme Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT)	Tratamento de doenças epidêmicas e endêmicas como HIV/AIDS, tuberculose, hanseníase, malária, leishmaniose, doença de Chagas
Âmbito	Âmbito	Âmbito
Atenção primária em saúde, em nível ambulatorial Unidades básicas de saúde Programa Saúde da Família	Tratamento de doenças conforme Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas. Os pacientes devem cumprir com os Critérios de Inclusão	A estratégia de controle da doença concentra-se no tratamento de seus portadores

Figura 1. Componentes da Assistência Farmacêutica.

FONTE: Centro Colaborador do SUS, Avaliação de Tecnologias & Excelência em Saúde – CCATES

Conforme mostra figura acima, o Componente Básico é destinado a assistência primária, como nas Unidades Básicas de Saúde e nos Programas de Saúde de Família por exemplo, destinado ao tratamento de doenças e agravos mais incidentes.

O Componente Especializado, por sua vez, é destinado ao tratamento de pacientes que se enquadrem nos critérios de inclusão do Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas estabelecido pelo Ministério da Saúde para cada comorbidade.

Por fim, o Componente Estratégico é destinado ao tratamento de doença epidêmicas e endêmicas como como o HIV/AIDS, por exemplo, podendo estender-se, quando necessário, ao combate a uma eventual pandemia, como a pandemia de COVID-19 de 2020 à 2021, por exemplo.

3.3 Papel do farmacêutico nos Cuidados Paliativos Oncológicos.

A Assistência Farmacêutica nos Cuidados Paliativos Oncológicos possui como uma de suas atribuições informar sobre as disponibilidades dos medicamentos a equipe multiprofissional, com relação às possibilidades farmacotécnicas adaptadas as necessidades do paciente e aos aspectos legais, bem como aos pacientes e familiares, quanto ao uso e ao armazenamento correto dos medicamentos. (COSTA, 2021).

Os cuidados paliativos devem ser realizados pela equipe multidisciplinar com a finalidade de aliviar a dor. O farmacêutico, nesse processo, é responsável por avaliar as prescrições, garantindo que os medicamentos controlem os sintomas e também orienta os cuidadores em relação às medicações que serão usadas, como: a forma de administração, o modo de utilizar, explicando e desmistificando o uso de alguns medicamentos que serão necessários. (RESENDE, 2018).

Pacientes oncológicos em cuidados paliativos devem tomar a menor quantidade de doses de remédios possível, uma vez que seu organismo já se encontra bastante debilitado pela quantidade de medicações usada durante todo o processo de quimioterapia, o que pode ocasionar as reações adversas, além de desgastes desnecessários e prejuízos a qualidade de vida do mesmo. Quando é observado pela equipe multidisciplinar que o paciente apresenta muitas queixas, é de responsabilidade de farmacêutico avaliar a situação do paciente afim de evitar a polifarmácia que é a prescrição e administração de vários medicamentos.

Durante o processo de tratamento do paciente, existem diversos sintomas mais comuns que são frequentemente detectados, são eles: náuseas, vômitos, ansiedade, dores, dentre outros, havendo a necessidade, muitas vezes, de administração de medicamentos para sanar tais sintomas, o que torna necessário o acompanhamento farmacoterapêutico, com o objetivo de detectar e/ou prevenir problemas relacionados a medicação administrada.

Nesse sentido, Costa (2021) nos diz que,

Um aspecto importante no uso de medicamentos em cuidados paliativos diz respeito a necessidade de tratar os sintomas e, ao mesmo tempo, evitar a polifarmácia. Em geral o paciente oncológico quando é encaminhado para a unidade de tratamento paliativo, apresenta, em média, de 7 a 11 sintomas. Estes sintomas devem ser tratados com o menor número de medicamentos possível, afim de que as associações não gerem reações adversas ou interações medicamentosas, que comprometam o tratamento. Desta forma, medicar estes pacientes é um grande desafio para o paliativista e toda a equipe de saúde. (COSTA, 2021).

Outra das atribuições do profissional farmacêutico nesse processo, é levar informação clara aos pacientes sobre a medicação que o mesmo está fazendo uso, orientando tanto o paciente quanto o cuidador em relação à maneira de utilizar o medicamento e as possíveis reações adversas.

O aconselhamento ao paciente oncológico deve abranger os efeitos dos citostáticos e da terapêutica de suporte utilizada, localização dos efeitos, técnicas de administração, efeitos adversos relevantes e interações medicamentosas. É também importante que haja a discursão com o paciente e com o cuidador sobre como gerir os efeitos adversos e como podem ser evitados. Os serviços farmacêuticos devem estar presentes continuamente durante todos os ciclos terapêuticos, e complementar os cuidados médicos e da equipe multidisciplinar. (SOUSA, 2010).

A complexidade de atenção aos pacientes em cuidados paliativos implica na organização de uma equipe multiprofissional alinhada e convergente a atender às necessidades do paciente e da família, redirecionando o foco no paciente e não no medicamento. (COSTA, 2021).

4 MÉTODOS

Para a elaboração da presente escrita foi realizado um estudo de revisão bibliográfica. A obtenção de dados teve como fonte de pesquisa o banco de dados da Scielo, BVS, Google Acadêmico, bancos de dados do Ministério da Saúde, assim como Organização Mundial da Saúde, artigos de associações como a Associação Brasileira de Linfoma e Leucemia, assim como do Instituto Nacional do Câncer. Artigos de diversos autores abordados no presente estudo, como por exemplo: Maria Fernanda Barbosa e Rodrigo Saa da Costa, além de muitos outros. Sendo utilizadas as seguintes palavras-chaves: Cuidados paliativos, pacientes oncológicos e assistência farmacêutica.

5 RESULTADOS E DISCURSÕES

O cuidado farmacêutico não envolve apenas o processo terapêutico farmacológico, envolve também diversas decisões sobre o uso adequado de medicamentos para cada paciente, levando em consideração a dose e a via de administração por exemplo. Envolve também o acompanhamento terapêutico em todo o processo farmacológico assim como o aconselhamento do paciente.

Os cuidados realizados pelo profissional farmacêutico têm por objetivo levar a cura da doença ao paciente, em casos não possíveis, levar a eliminação ou redução dos sintomas, garantindo assim ao paciente, melhor qualidade de vida.

A assistência farmacêutica aos pacientes oncológicos sob cuidados paliativos, representa um papel indubitável relevância no processo terapêutico farmacológico, uma vez que, uma informação correta prestada pelo farmacêutico é fator fundamental no tratamento, o que reforça a importância de esforços no sentido de desmistificar os medos e receios dos pacientes na utilização destes medicamentos.

O câncer é uma das doenças mais temidas no mundo, por este motivo muitos pacientes relutam em usar determinados medicamentos por medo. Este medo é responsável, muitas vezes, por levar o paciente a negar ou adiar o uso de determinados medicamentos ou até mesmo tomá-los em quantidades abaixo da prescrita pelos médicos, tais atitudes tendem a comprometer a eficácia do tratamento farmacoterapêutico. Cabe ao farmacêutico promover orientação sobre o uso destes medicamentos para que assim a terapia medicamentosa surta o efeito esperado.

Portanto, o acompanhamento farmacêutico ao paciente oncológico sob cuidados paliativos torna-se de fundamental importância, uma vez que este profissional é o responsável por todo o processo terapêutico medicamentoso, desde a administração de medicamentos até a orientação sobre os efeitos colaterais, adversos e como evita-los.

REFERÊNCIAS

ABRALE – Associação Brasileira de Linfoma e Leucemia. O que são cuidados paliativos. Disponível em <abrale.org.br/informacoes/cuidados-paliativos/> acessado aos 22 de abril de 2021.

BARBOSA, Maria Fernanda. Pacientes sob cuidados paliativos oncológicos e assistência farmacêutica: perfil e satisfação. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/Maria_Fernanda_cuidados_paliativos.pdf> Acessado aos 22 de abril de 2021.

BRICOLA, SAPC; Papel do farmacêutico clínico na equipe de cuidados paliativos; in Manual de Cuidados Paliativos da Academia Nacional de Cuidados Paliativos, 5ª. Parte, pag. 224 - 226. 1ª. Edição, Editora Diagraphic, Rio de Janeiro. 2009.

CCATES, CENTRO COLABORADOR DO SUS, AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIAS & EXCELÊNCIA EM SAÚDE. Assistência Farmacêutica. Disponível em <<http://www.ccates.org.br/areas-tematicas/assistencia-farmaceutica/>>, acessado aos 01 de maio de 2021.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, CNS. Resolução n.º 338, de 06 de maio de 2004. Brasília, DF, 2004. Disponível em <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/resol_cns338.pdf>, acessado em 29 de abril de 2021.

COSTA, RODRIGO SAA DA. A Assistência Farmacêutica nos Cuidados Paliativos Oncológicos. 22 de fevereiro de 2021. Vital Knowledge. Disponível em <<https://vitalknowledge.com.br/a-assistencia-farmaceutica-nos-cuidados-paliativos-oncologicos/>> acessado aos 30 de abril de 2021.

GOMES, M. J. V. M.; REIS, A. M. M. Administração Aplicada à Farmácia Hospitalar. São Paulo: Atheneu, 2001.

INCA – Instituto Nacional do Câncer. Estimativa 2020. Disponível em <[https://www.inca.gov.br/estimativa/introducao#:~:text=Para%20o%20Brasil%2C%20a%20estimativa,c%C3%A2ncer%20de%20pele%20n%C3%A3o%20melanoma\).](https://www.inca.gov.br/estimativa/introducao#:~:text=Para%20o%20Brasil%2C%20a%20estimativa,c%C3%A2ncer%20de%20pele%20n%C3%A3o%20melanoma).>)> acessado aos 22 de abril de 2021.

INCA – Instituto Nacional do Câncer. Cuidados Paliativos. 2021. Disponível em < <https://www.inca.gov.br/controlado-cancer-do-colo-do-utero/acoes-de-controlado-cuidados-paliativos>>, acessado aos 25 de abril de 2021.

PIMENTA CAM, KOIZUMI MS, TEIXEIRA MJ. Dor no doente com câncer: características e controle. Rev Bras Cancerol. 1997.

RABELO, M. L; BORELLA, M. L. L. Papel do farmacêutico no seguimento farmacoterapêutico para o controle da dor de origem oncológica. Rev Dor. São Paulo, 2013. Disponível em < <https://www.scielo.br/j/rdor/a/qpy6Zh4zBCQFvrnkRf73tLx/?lang=en&format=pdf>>, acessado aos 29 de abril de 2021.

RESENDE, ISABELLE. Atuação do farmacêutico nos cuidados paliativos a pacientes oncológicos. 27 de março de 2018. Disponível em < <https://www.casaturvalpaiva.org.br/artigos/244/atuacao-do-farmaceutico-nos-cuidados-paliativos-a-pacientes-oncologicos>> acessado aos 3 de maio de 2021.

SMITH, YOLANDA. O papel do farmacêutico no cuidado paliativo. 27 de fevereiro de 2019. Disponível em < [https://www.news-medical.net/health/The-Pharmacists-Role-in-Palliative-Care-\(Portuguese\).aspx](https://www.news-medical.net/health/The-Pharmacists-Role-in-Palliative-Care-(Portuguese).aspx)> acessado aos 26 de abril de 2021.

SOUSA, R. I C. M. Cuidados Farmacêuticos no Doente Oncológico. Universidade Fernando Pessoa. Faculdade de Ciências e Saúde. 2010. Disponível em < https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/1613/2/MONO_14295.pdf> acessado aos 4 de maio de 2021.